

A IMPORTÂNCIA DOS ABRIGOS DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS PARA A SAÚDE PÚBLICA.

THE IMPORTANCE OF ANIMAL REHABILITATION SHELTERS FOR PUBLIC HEALTH.

¹GIELF, S. E.; ²RIBEIRO, N. G.

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Este estudo aborda a relação da saúde pública com o número de animais abandonados no Brasil. O objetivo deste trabalho é apresentar as consequências causadas pelo abandono animal na sociedade e o que se pode fazer para evitá-las. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e pesquisa exploratória, os instrumentos a serem utilizados para obter os dados de pesquisa foram: livros, artigos acadêmicos e sites da internet. Grande parte dos municípios no Brasil não possuem um local público adequado que forneça todas as atividades para prevenção e tratamento de doenças por meio da retirada desses animais das ruas, com a finalidade de oferecer cuidados, abrigo e finalmente uma adoção responsável. Muitos dos abrigos hoje existentes são depósitos de animais, sem terem a capacidade de promover o bem-estar deles e atuar para conscientização da sociedade, já que essas atitudes auxiliam no controle de animais e possíveis prevenções de doenças transmitidas por eles.

Palavras-chave: Arquitetura. Saúde. Adoção. Animais. Abrigo.

ABSTRACT

This study report the relation between public health and the number of abandoned animals in Brazil. The objective of this work is to introduce the consequences caused by the abandonment of animals in society and what can be done to avoid them. The methodology adopted is based on bibliographic research, descriptive research and exploratory research, the tools used to obtain the research data were: books, academic articles, and internet sites. Most Brazilian municipalities do not have an adequate public place, which provides all the activities for the prevention and treatment of diseases through the removal of animals from the streets, for the purpose of to provide care, shelter and finally a responsible adoption. Many existing shelters are animals' deposit, without the ability to promote their well-being and act for the awareness of society, since these attitudes help in the control of animals and possible prevention of transmitted diseases by them.

Keywords: Architecture. Health. Adoption. Animals. Shelter.

INTRODUÇÃO

A situação de abandono de animais domésticos tornou-se um dos principais desafios para a manutenção da saúde pública e do cuidado adequado destes animais. Podem ser considerados como fatores do abandono: o comportamento reprodutivo das espécies, o rápido amadurecimento sexual, as numerosas proles, a falta de medidas políticas eficazes e a falta de orientação sobre a guarda responsável para cidadãos que desejam conviver com um cão ou gato, o aumento excessivo da população humana e a falta de condições de educação e higiene. (LIMA; LUNA, 2012).

Os animais domésticos ou silvestres atuam como reservatórios de infecção, podendo ser sintomáticos ou assintomáticos. Alguns animais desempenham função essencial para a manutenção da infecção na natureza, sendo o homem um

hospedeiro acidental. O agente microbiano pode manter seu ciclo em animais por longo tempo, longe do contato humano, porém a interferência do homem no ambiente biótico, que abriga reservatórios, hospedeiros e vetores, agrava o risco da propagação dessas patologias. (Soares, 1998). O estudo da epidemiologia das zoonoses é essencial para um melhor conhecimento dos focos naturais, estabelecendo-se, assim, os fatores de risco existentes, a circulação de agentes entre os animais, e a importância local, regional ou nacional das doenças, subsidiando as ações dos serviços veterinários e de saúde pública. (BARBOSA; MARTINS; MAGALHÃES, 2011).

De acordo com Pedersen (1991), nos centros urbanos, há sérios problemas relacionados a animais abandonados, que provocam problemas de saúde pública, transmitindo doenças uns para os outros, às pessoas que vivem à sua volta e a outros animais, como os domiciliados. Os que são abandonados, seja por qualquer causa, vão para o CCZ – Centro de Controle de Zoonoses. Na melhor das hipóteses vão para uma recolocação, ou mais frequentemente vão para a eutanásia. Muitos abrigos e seus colaboradores ainda tentam salva-los da morte, mas, apesar de todos os esforços, só conseguem salvar uma minoria de animais. (DOTTI, 2014).

Segundo Santana e Marques (2006), as recomendações decorrentes do 8º Relatório do Comitê de Especialistas em Raiva da OMS (Organização Mundial da Saúde) para se prevenir o abandono e a superpopulação é necessária a adoção de uma série de medidas preventivas pelo Poder Público, sendo elas: O controle da população através da esterilização; alta cobertura vacinal; incentivo uma educação ambiental voltada para a guarda responsável; elaboração e efetiva implementação de legislação específica; controle do comércio de animais; identificação e registro dos animais; recolhimento seletivo dos animais em situação de rua.

Esta pesquisa justifica-se devido ao número de animais abandonados no Brasil, além da ausência de locais público adequados nos municípios que possam fornecer as atividades citadas, pois muitos desses abrigos de reabilitação existentes não se encontram aptos para receber todos os animais e oferecer os cuidados necessários.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir das metodologias de pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e pesquisa exploratória. Os instrumentos a serem utilizados para obter os dados de pesquisa foram: livros, artigos acadêmicos e sites da internet.

DESENVOLVIMENTO

Com o avanço da ação humana no ecossistema e o desequilíbrio ecológico causado pela industrialização, urbanização, agricultura e pecuária o contato entre o ser humano e os animais foi ampliado.

A presença da fauna silvestre pode provocar o aparecimento de novos casos de doenças parasitárias em humanos, como, por exemplo, a leishmaniose¹ e a raiva². Outras zoonoses de impacto para a saúde pública que podemos mencionar são a toxoplasmose³ e a leptospirose⁴.

Segundo Weiss (2001), muitas das doenças infecciosas humanas mais perigosas tiveram origem por meio das aves e mamíferos, como por exemplo, a raiva, o ebola, a febre amarela, o tifo e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

O ser humano invade o habitat dos animais e começa a domesticá-los para seu próprio benefício e com o passar do tempo adquiriu afeto e carinho por eles, porém nem todos os homens sentem o mesmo pelos animais, sendo capazes de abandoná-los e maltratá-los.

Alguns animais são adquiridos por impulsos motivados por questões superficiais, por exemplo, o filme da moda que traz um cão como protagonista. Tais aquisições são, com frequência, seguidas de abandono, negligência ou maus-tratos, quando o animal cresce e o ser humano não sabe como lidar com as necessidades e com o comportamento natural do animal (LIMA; LUNA, 2012).

¹ É uma doença transmitida pela picada de mosquitos infectados, sendo o cão também um hospedeiro.

² É uma doença infecciosa, causada por um vírus, que tem como hospedeiro e transmissor o animal.

³ É uma doença infecciosa, causada pelo protozoário *Toxoplasma Gondii*, encontrado nas fezes dos gatos e outros felinos.

⁴ É uma doença infecciosa causada por uma bactéria, presente na urina de ratos e outros animais.

Figura 1. Abandono de um animal



Fonte: Disponível em: <<http://comunicadores.info/2016/07/18/emocionante-filme-abandono-de-animais/>>. Acesso em 21 de abril de 2017.

O abandono desses animais causa graves consequências que afetam a sociedade, enquanto o setor público que ainda é falho não valoriza o bem estar dos animais, limitando-se apenas a oferecer o controle de zoonoses, sendo as ONGs uma das únicas alternativas para o recolhimento deles.

Não existem estatísticas oficiais a respeito do assunto, pois contabilizar a população de animais desamparados configura uma tarefa bastante difícil. “Eles costumam se concentrar em áreas de limpeza escassa e com abrigo, como terrenos baldios e construções”, afirma Ricardo Augusto Dias, professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Além disso, alguns têm endereço fixo, mas contam com acesso à rua, outros estão perdidos e há os chamados “cães comunitários”, cuidados por diversas pessoas. (GIOVANELLI, 2016.)

Quando esses animais não morrem nas ruas, eles são levados aos Centros de Zoonoses (CCZs), e devido à grande quantidade de animais abandonados e a lotação desses centros, eles acabam sendo submetidos a eutanásia se em 90 dias não forem adotados.

Rowan (1994) defendia a ideia de que a eutanásia de cães saudáveis é inaceitável para uma sociedade que busca animais como companhia. Como segundo

aspecto, considerou a eutanásia foco central de uma sociedade consumista que vê o animal como um objeto descartável.

Os CCZs e as ONGs não são capazes de receber e cuidar de todos os animais abandonados, e o poder público não se preocupa muito em desenvolver atividades de conscientização da população.

Quando um animal é levado para o CCZs ou para uma ONG, deve ser feito um trabalho de avaliação e posteriormente a reabilitação, para se ter conhecimento sobre alguma doença que possa ter adquirido, para castrar e educá-lo caso ele tenha se tornado agressivo, ou se por exemplo, tenha desenvolvido medo do contato com o ser humano, devido a atitudes de maus tratos.

Figura 2. Antes (cão abandonado) e depois (cão adotado)



Fonte: Disponível em: <<http://www.zupi.com.br/fotografias-revelam-expressoes-de-cachorros-e-gatos-antes-e-depois-de-serem-adotados/>>. Acesso em 21 de abril de 2017.

Antes de uma adoção responsável é necessário fazer uma entrevista com o futuro “dono”, para conhecê-lo e saber se a pessoa é responsável, se a família possui condições e se o tipo de moradia é adequado para o animal. Perguntas como essas são feitas, para conhecer e avaliar os futuros proprietários, evitando que ocorra um novo abandono.

Por meio de um estudo de caso realizado na ONG ADAO localizada no município de Ourinhos-SP, observou-se o esforço dos voluntários para realizar as atividades de acolher, cuidar e castrar os animais, mas as condições não oferecem suporte para abrigar toda a demanda. A ONG ADAO trata os animais da melhor maneira possível, percebe-se o cuidado, mas o local não está apto para realizar as atividades de uma clínica veterinária, como, por exemplo a castração, não seguindo todos os critérios estabelecidos pelas normas do Conselho Regional de Medicina Veterinária.

Por meio dos estudos de caso indiretos elaborados a partir de consultas em sites da internet, pode-se conhecer alguns exemplos de abrigos comuns em países desenvolvidos e que podem servir de inspiração para países subdesenvolvidos, como o Brasil.

Figura 3. Animal Refuge Centre.



Fonte: <<http://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

Em 2004, a cidade de Amsterdã teve a ideia de unir os dois refúgios de animais existentes em uma só unidade, tornando-se o maior abrigo de animais do País, o abrigo chamado Animal Refuge Centre oferece vários serviços além da função primária de abrigo, como por exemplo, tratamento para animais, que logo após serem resgatados são colocados em quarentena, para avaliar problemas comportamentais

ou doenças crônicas, para então depois do diagnóstico, se for saudável irá para a adoção.

Figura 4. South Los Angeles Animal Care Center.



Fonte: <<http://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

O segundo abrigo pesquisado foi o South Los Angeles Animal Care Center, que está localizado em Los Angeles, E.U.A. O objetivo era criar um edifício que pudesse reduzir o número de eutanásias e aumentar o de adoções, desafiando todos os preconceitos em relação aos abrigos de animais, com a criação de um ambiente acolhedor em que envolve a comunidade de modo positivo.

Os dois abrigos citados são edifícios, cujo conceito pode ser proposto em outros países que passam pelos mesmos problemas, de modo que ocorra melhorias na saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados entende-se que toda cidade apresenta problemas relacionados ao abandono de animais, em maior ou menor escala e, portanto, é de grande importância propor medidas de solução, e uma das maneiras seria a de investir em um abrigo capaz de oferecer a reabilitação dos animais de rua com suporte para evitar a procriação, sem transformar o local em um depósito de

animais abandonados. Observa-se que um fator importante a ser considerado para conscientização da população é a aproximação dessas pessoas com os animais.

O principal objetivo é dar apoio aos animais abandonados, cuidando deles, e conseqüentemente da saúde pública; propor eventos para arrecadações e feiras para a adoção; castrar; abrigar e reabilitar os animais, com a finalidade de reduzir o número de abandono, colocando-os para uma adoção responsável.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Amanda Duarte; MARTINS, Nelson Rodrigo da Silva; MAGALHÃES, Danielle Ferreira de. Zoonoses e Saúde Pública: Riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, [S.l.], v. 14, n. 1/2/3, p. 19, jan. 2011.

GIOVANELLI, Carolina. O abandono de animais nas ruas virou um grave problema para a cidade. **Veja São Paulo**, São Paulo, 30 abr. 2016. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/bichos/animais-abandonados-cachorro-gato/>>. Acesso em 17 de agosto de 2017.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida (Org.). **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2.ed. São Paulo: Yendis, 2008.

LIMA, Alfredo Feio da Maia; LUNA, Stelio Pacca Loureiro. **Algumas causas e conseqüências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012.

PEDERSEN, Niels C. **Feline husbandry: diseases and management in the multiple-cat environment**. Goleta, CA: American Veterinary Publications; 1991.

ROWAN, N. A. **Shelter Sandthe pet overpopulation: a statistical black hole**. Anthrozoös, v. 5, n. 3, p. 140-143, 1994.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, n. 1, p. 67-104, janeiro de 2006.

SITE ARCHDAILY. **Animal Refuge Centre / Arons en Gelauff Architecten**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

SITE ARCHDAILY. **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA**. 2008. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/407296/south-los>>

angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em 18 de maio de 2017.

SOARES, Bernardo Elias Correa. **Biossegurança no trabalho de campo**. In: Oda, L.; D'Ávila, S. M. (Orgs.) **Biossegurança em laboratórios de saúde pública**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1998. p. 213-220.

WEISS, R.A. Animal Origins of Human Infectious Disease. **Philosophical Transactions of the Royal Society Biological Sciences**, London, v. 356, n. 1410, p. 957–977, 2001.